

PESQUISA E EXTENSÃO - OS ENCONTROS SOBRE O PODER ESCOLAR COMO OBJETO DE PESQUISA

DALL'IGNA, Maria Antonieta¹
GHIGGI, Gomercindo²

1. *PPGE -Faculdade de Educação/Universidade Federal de Pelotas*
marianonieta.dalligna@gmail.com
2. *PPGE – Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Pelotas*
gghiggi@terra.com.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar um projeto de extensão – Os Encontros sobre o Poder Escolar - tema da minha tese de doutoramento - e sua relevância no processo de formação permanente dos profissionais da educação básica. Insere-se na discussão mais ampla que se desenvolve tanto no campo da produção científica como no das políticas educacionais que é o da formação docente, mais especificamente, da formação de docentes no exercício da profissão. Toma-se como referencial teórico-analítico o princípio de formação permanente de Paulo Freire, que avança para um conceito de formação ao longo da vida e associa a formação para o exercício profissional, com a formação como humanização do sujeito, isto é, o desenvolvimento de princípios éticos e estéticos que fundamentam as práticas e as relações pedagógicas. A atividade docente exige processos permanentes de preparação, capacitação e formação, com base na análise crítica (FREIRE, 1997, p. 19). A análise crítica, ou a reflexão sobre a prática, produz a distância necessária para desvelar “a ciência que a funda”, o saber que “está embutido” na prática, isto é, as idéias que a fundamentam.

Os Encontros sobre o Poder Escolar, já com dez edições, acontecem em Pelotas/RS, desde 2001. Têm como objetivos: valorizar os profissionais do ensino, contribuir para a sua formação e, conseqüentemente, para a qualificação do trabalho docente. Os Encontros se caracterizam por reunir os saberes acadêmicos (em conferências e painéis) e os saberes da prática (com a apresentação de experiências e projetos de professores e de gestores de escolas). A proposta dos Encontros fundamenta-se em três pressupostos: o primeiro, de que os professores, na sua prática pedagógica, produzem saberes, os saberes da experiência (TARDIFF, LESSARD e LAHAYE 2000), o segundo, de que os professores aprendem na troca de experiências, no encontro, no trabalho conjunto, no trabalho colaborativo (HARGREAVES 1991); e o terceiro, de que o exercício da reflexão crítica sobre a prática é “uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo” (FREIRE, 1997, p.24).

Para muitos profissionais da educação participar desses eventos é uma atitude incorporada à própria rotina de formação, seja assistindo, seja apresentando suas vivências e experiências em sala de aula. Muitos professores já apresentaram suas experiências em mais de quatro encontros. As avaliações de ambas as categorias de participantes – assistentes e apresentadores de experiências – permitem afirmar que, nesses encontros, os professores desenvolvem um processo de reflexão sobre a própria prática o que resulta em aprendizagens e novas práticas.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Esta pesquisa, de cunho qualitativo que, de acordo com Ludtke e André (1986, p. 13), “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”, consiste na análise de documentos que compõem a memória preservada em registros escritos e audiovisuais de todos os Encontros: projetos, programas, relatórios, fichas de avaliação de participantes, apresentadores de experiências, debatedores, coordenadores de mesa e monitores; gravações em áudio e/ou vídeo das conferências, das demais atividades desenvolvidas e dos debates e reuniões. Essa análise permite caracterizar os participantes e apresentadores de experiências, assim como a avaliação que fazem dos encontros, embora outros enfoques possam ser, também desenvolvidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise, em andamento, dos dados aponta para a consolidação dos Encontros sobre o Poder Escolar como possibilidade de encontros: entre pessoas, com os saberes produzidos pelos professores - os saberes da experiência (TARDIFF, 2005) e com o conhecimento acadêmico, que permite pensar a prática “à luz de conhecimento que a ciência e a filosofia oferecem hoje” (FREIRE, 1997a, p.70), enriquecidos pela oportunidade de encontros e reencontros entre as pessoas. A relevância dos Encontros sobre o Poder Escolar, no contexto educacional da região, como espaço/tempo potencial de formação permanente, está no seu formato e na sua periodicidade. Participar dos Encontros faz parte da rotina de formação de muitos profissionais da educação: 64% dos inscritos em 2010 já haviam participado de encontros anteriores, 5,5% participaram de todos os encontros e 30,5% participaram pela primeira vez.

Alguns municípios da região incluem os Encontros sobre o Poder Escolar nas suas políticas de formação. Secretarias Municipais de Educação pagam as inscrições de todos os professores da rede. Assim tem sido o caso dos municípios de Pelotas (inscreveu 200 professores de 2001 a 2008); e Capão do Leão (2006 a 2008); Morro Redondo (2006 a 2010), Cerrito (2009 e 2010) e Turucu (2010) promoveram a inscrição de todos os professores da rede municipal de ensino em vários encontros.

A relação entre a participação de professores e funcionários nos Encontros sobre o Poder Escolar e o cotidiano das escolas ainda é eventual. As respostas dos participantes nas fichas de avaliação do 9º Encontro, dizem que “constantemente, se reportam a ele e aos temas tratados” e comentários informais acontecem “na sala de aula, no recreio, no intervalo, invariavelmente, vai surgir alguma temática e o Poder será citado” e que, em algumas escolas são feitos relatos em reuniões.

O número de participantes foi significativo desde o início e cresceu rapidamente, até ser estabelecido um limite de inscrições determinado pelas condições de espaço e organização. Os relatos de experiências de práticas pedagógicas e de gestão que, nos primeiros encontros, foram feitos por professores convidados, a partir do terceiro encontro, passaram a ser inscritas espontaneamente pelos seus autores (ver Tabela 1), o que resultou na criação de um comitê científico para a seleção.

Tabela 1
NÚMERO DE PARTICIPANTES E DE EXPERIÊNCIAS APRESENTADAS DOS ENCONTROS
SOBRE O PODER ESCOLAR – 2001-2010

Encontro	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Participantes ¹	1200	1400	1300	1800	1541	1458	1700	1646	1652	1545
Experiências inscritas ²					112	138	198	212	230	202
Experiências apresentadas ³	28	35	85	110	112	138	144	159	155	150

Fontes – 1. Listagens de participantes.

2. Dados disponíveis a partir de 2005 quando as inscrições passaram a ser feitas pela internet.

3. Programas dos encontros.

A análise das fichas de avaliação dos participantes¹ do mostra que, entre os principais objetivos das pessoas para participarem dos encontros estão: pensar sobre a própria prática e buscar outras formas de dar aula, um movimento de consciência da necessidade de mudança possível com o exercício de reflexão sobre a prática. Com menor ênfase, declaram também buscar elementos para as avaliações nos planos de carreiras e para o *curriculum vitae*, numa resposta aos desafios meritocráticos contemporâneos. Afirmam, ainda, buscar nos encontros: “rever colegas (saber o quê e como estão fazendo)”; aprender, atualizar-se, adquirir e ampliar conhecimento; buscar ideias novas, trocar ideias e experiências com os participantes e os palestrantes; conhecimento geral e enriquecimento cultural; compreender as reflexões atuais sobre educação e discutir sobre questões que dizem respeito à educação brasileira.

As respostas dos professores que inscreveram e apresentaram experiências no 9º Encontro sobre o Poder Escolar, a respeito do significado de discutir as suas práticas pedagógicas, foram organizadas em três categorias: 1. Vida pessoal e profissional: Constante reflexão, “evolução como pessoa, cidadã, professora”; para “minha vida pessoal significa uma nova experiência”; “estar entre os pares e fortalecer a identidade”. 2- Valorização e estímulo: “Valorização do nosso trabalho como profissional de educação”, “espaço aberto ao debate sobre educação”; “estímulo a seguir lecionando”; “significa um estímulo para pensar outras práticas e reavaliar a minha própria prática pedagógica”; “poder ouvir outras experiências e mostrar que ‘é possível fazer a diferença na Escola Pública’ com pequenas ações” (grifo na Ficha de Avaliação)); é “espaço que renova nossa prática”, “nos encoraja a tentar novas coisas, a nos reinventar”; “disponibilizar-se para a mudança”. 3- Reflexão sobre a prática: É momento de “rever nossas práticas”, “repensar nossa prática pedagógica”; “tempo de parar para pensar, estudar e refletir sobre a prática e o meu fazer pedagógico”; “expor meu trabalho, receber intervenções e contribuições dos outros, isso me move a pensar, refletir e buscar”.

¹ As repostas aqui apresentadas, de participantes e apresentadores de experiências foram extraídas das respectivas Fichas de Avaliação do 9º Encontro sobre o Poder Escolar e são muito semelhantes às encontradas nas avaliações dos encontros anteriores. As Fichas de Avaliação do 10º Encontro estão em fase inicial de análise.

CONCLUSÕES

A formação permanente do profissional professor apresenta-se como uma necessidade, tanto para acompanhar o desenvolvimento no campo do conhecimento científico e cultural, quanto para responder (OU CORRESPONDER) as mudanças sociais e culturais que acontecem de forma cada vez mais acelerada. Como toda a experiência humana é histórica e contextualizada, ela sofre influência dos condicionamentos culturais, das dificuldades econômicas e “das velhas marcas autoritárias, elitistas, que perduram nas pessoas” (FREIRE, 1992, p 86). Essa herança cultural pode obstaculizar o processo de pensar a própria prática (FREIRE, 1997a) como um projeto da escola, pois se constatou que, na maioria das escolas, as iniciativas individuais ainda prevalecem, sendo a discussão coletiva um processo ainda inicial.

Por outro lado, os propósitos de valorização dos profissionais da educação, de promoção do encontro e da reflexão sobre a prática estão sendo atingidos. A história desta década de sucessos deve ser creditada à vontade dos profissionais da educação em buscar novos caminhos para os desafios do exercício educativo diário; ao compromisso das instituições educacionais envolvidas e aponta para a necessidade de aprofundar cada vez mais as relações entre as discussões acadêmicas e as práticas pedagógicas.

Finalmente, merece destaque a importância de se pesquisar um projeto interinstitucional de extensão, como o dos Encontros sobre o Poder Escolar, para que, como as práticas docentes, possa ser analisado e revisto.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo. SP: Editora Olho d'Água, 1997a.
- FREIRE, Paulo. **Política e Educação: ensaios**. São Paulo Cortez, 2001.
- FULLAN, Michael, HARGREAVES, Andy, **A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E.D.A. São Paulo: EPU, 1986.
- TARDIFF, M., LESSARD, C. e LAHAYE, L. Os professores face ao saber. Esboço de uma problemática do saber docente. In: **Teoria e Educação**, nº4, Porto Alegre, Pannônica, p. 215-233, 1991.
- TARDIFF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis. RJ. Vozes, 2005.